

SUMÁRIO

CENÁRIO SOCIOECONÔMICO	4
DA ECONOMIA	4
DA QUESTÃO SOCIAL.....	9
CENÁRIO FISCAL	14
A RECEITA PÚBLICA	16
A DESPESA PÚBLICA	21
ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA	29
MISSÃO.....	29
VISÃO DE FUTURO.....	29
VALORES	30
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS.....	31
ESTRATÉGIAS DE GOVERNO	33
LEI DO PLANO PLURIANUAL 2014-2017	38
ANEXOS	40

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Produto Interno Bruto	4
Tabela 2 - Rebanho Bovino Efetivo	4
Tabela 3 - 10 Municípios com maior rebanho bovino do Brasil.....	5
Tabela 4 – Produção Vegetal em Toneladas	6
Tabela 5 - Produção de Bens Minerais.....	7
Tabela 6 – Outras Atividades Industriais.....	7
Tabela 7 – Número de Empregos Formais e Remuneração Média por Atividade Econômica	8
Tabela 8 - População	9
Tabela 9 - PIB <i>Per Capita</i>	9
Tabela 10- Índice de Gini.....	10
Tabela 11 - Índice de Desenvolvimento Humano	10
Tabela 12 - Indicadores da Educação	11
Tabela 13 - Resultados no IDEB.....	11
Tabela 14 - Índices da Saúde	12
Tabela 15 - Investimentos Municipais em Saúde / % EC 29.....	13
Tabela 16 - Índice de Correção - IGP-DI (Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna)	15
Tabela 17 - Receita Total - Previsto x Arrecadado (Valor Corrente)	16
Tabela 18 - Evolução da Receita (Valor Constante) Índice IGP-DI.....	17
Tabela 19 - Receitas por Categoria Econômica - 2006 a 2012 (valor constante).....	18
Tabela 20 - Evolução das Receitas Correntes por Subcategorias Econômicas (valor constante)	19
Tabela 21 - Despesas Fixadas e Realizadas 2006 – 2012 (valor constante)	21
Tabela 22 - Despesas por Categoria Econômica (valor constante)	23
Tabela 23 - Participação das Receitas de Convênio no Total dos Investimentos – Empenhado (valor constante).....	23
Tabela 24 - Resultado Primário	24
Tabela 25 - Dívida Consolidada Líquida.....	25
Tabela 26 - Parâmetros Macroeconômicos	25

Tabela 27 - Receita Total (2014/2017)	26
Tabela 28 - Despesa por Categoria Econômica	27
Tabela 29 – Despesa por Objetivo Estratégico e Programa de Governo	28

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Efetivo do Rebanho Bovino - Brasil.....	5
Gráfico 2 – Efetivo do Rebanho Bovino – Mato Grosso.....	5
Gráfico 3 – Efetivo do Rebanho Bovino – Vila Bela da SS. Trindade	5
Gráfico 4 - Evolução da Receita.....	17
Gráfico 5 - Demonstrativo do Crescimento da Receita.....	17
Gráfico 6 - Composição da Receita (Média).....	19
Gráfico 7 - Evolução da Receita Tributária	20
Gráfico 8 - Série Histórica da Participação do ISSQN na Receita Tributária.....	20
Gráfico 9 - Média do % de Participação do ISSQN nas Receitas Tributárias.....	20
Gráfico 10 - Evolução das Despesas 2002 - 2008.....	22
Gráfico 11 - Crescimento das Despesas 2006-2012	22
Gráfico 12 - Composição dos Investimentos.....	23
Gráfico 13 - Resultado Primário	24

CENÁRIO SOCIOECONÔMICO

DA ECONOMIA

Tabela 1 – Produto Interno Bruto

PRODUTO INTERNO BRUTO PREÇOS CORRENTES EM 1.000 R\$	2006	2007	2008	2009	2010
Mato Grosso	35.284.471	42.687.119	53.386.488	57.294.192	59.599.990
Vila Bela da SS. Trindade	175.760	168.053	203.902	193.655	246.067

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Produto Interno Bruto dos Municípios 2003-2006, www.datasus.gov.br 2007-2009.

Setor Agropecuário

Produção Animal

A análise dos dados demonstra o movimento de recuperação do efetivo do rebanho bovino de Vila Bela da SS. Trindade. A série histórica 2005 a 2011 apresenta uma redução do rebanho a nível nacional, efeito também observado nos registros referentes ao município a partir do ano de 2006. Esse fenômeno perdurou até 2008 no Estado de Mato Grosso, tendo se estendido até 2009 em Vila Bela da Santíssima Trindade. Observa-se que a produção pecuária do município se recuperou apresentando no ano de 2011 em termos nominais quase a mesmo efetivo registrado antes da crise.

Tabela 2 - Rebanho Bovino Efetivo

REBANHO BOVINO EFETIVO	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Brasil	207.156.696	205.886.244	199.752.014	202.287.191	205.307.954	209.541.109	212.797.824
Mato Grosso	26.651.500	26.064.332	25.683.031	26.018.216	27.357.089	28.757.438	29.265.718
Vila Bela da SS. Trindade	890.100	872.290	839.469	803.594	801.877	844.755	888.430

Fonte: Anuário Estatístico 2005-2010 SEPLAN, Pesquisa Pecuária Municipal IBGE Produção da Pecuária Municipal 2005-2011.

Assm
Selo

A análise da representação gráfica do fenômeno de queda no rebanho bovino revela que o comportamento da atividade no município acompanhou o macro cenário a nível nacional e estadual, com os últimos dados apresentando aumento da produtividade o que significa oportunidade para o município do ponto de vista socioeconômico. A Tabela 3 apresenta os dados que apontam Vila Bela da SS. Trindade como o segundo maior rebanho bovino do estado de Mato Grosso e o quinto maior do Brasil.

Gráfico 1 – Efetivo do Rebanho Bovino - Brasil

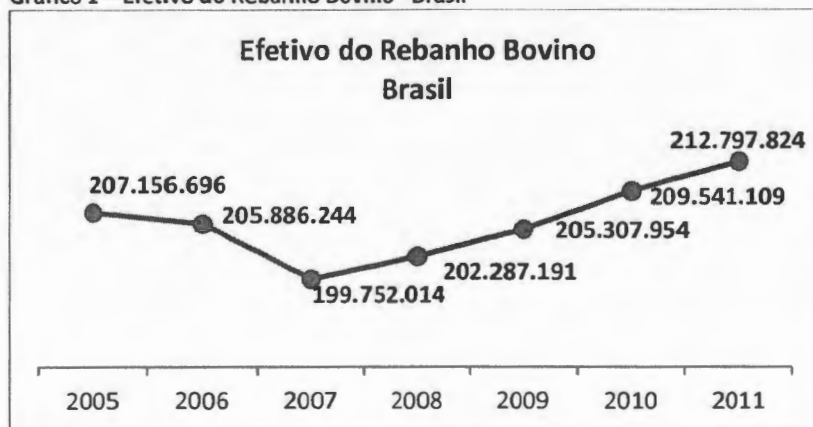


Gráfico 3 – Efetivo do Rebanho Bovino – Vila Bela da SS. Trindade

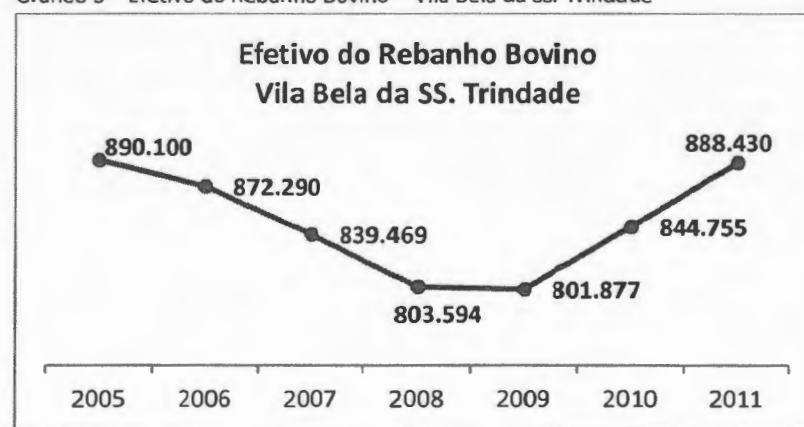


Gráfico 2 – Efetivo do Rebanho Bovino – Mato Grosso



Tabela 3 - 10 Municípios com maior rebanho bovino do Brasil

MUNICÍPIO	Nº DE CABEÇAS
São Félix do Xingu - PA	2.101.726,00
Corumbá - MS	1.700.651,00
Ribas do Rio Pardo - MS	1.147.142,00
Juara - MT	927.838,00
Vila Bela da Santíssima Trindade - MT	888.430,00
Cáceres - MT	887.323,00
Alta Floresta - MT	838.919,00
Aquidauana - MS	758.466,00
Vila Rica - MT	729.953,00
Nova Crixás - GO	710.000,00

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2011.

207

Produção Vegetal

O município de Vila Bela da Santíssima Trindade é destaque na produção vegetal da região do Alto Guaporé, confirmando sua vocação para a agropecuária. Ainda que não figure entre os maiores produtores de grãos do estado, quando comparado com os municípios da sua microrregião os dados da produção vegetal colocam Vila Bela como principal produtor de soja, com uma com uma área plantada de aproximadamente 8.000 hectares a produção atingiu 24.960 toneladas em 2011 e o valor estimado da produção foi de aproximadamente 15 milhões de reais. O município se destaca ainda na produção de milho sendo o segundo maior produtor. Outro ponto importante a se destacar é a produção de borracha, setor em que saltou de terceiro para segundo maior produtor da região e onde apresenta uma produção crescente tendo aumentado aproximadamente 54% somente de 2010 para 2011, o que mostra que essa área está em franca expansão.

Tabela 4 – Produção Vegetal em Toneladas

PRODUÇÃO VEGETAL	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Conquista D'Oeste (toneladas)							
Borracha (látex coagulado)	-	-	-	-	-	-	180
Milho (em grão)	750	900	360	750	1.330	480	630
Soja (em grão)	4.920	4.500	1.410	2.496	-	-	-
Nova Lacerda (toneladas)							
Borracha (látex coagulado)	381	230	314	101	341	341	496
Milho (em grão)	1.734	1.520	540	3.839	4.476	5.126	5.850
Soja (em grão)	3.917	3.630	16.800	6.590	10.400	10.800	15.000
Vale de São Domingos (toneladas)							
Borracha (látex coagulado)	-	-	-	-	-	-	-
Milho (em grão)	1.350	900	429	450	750	420	360
Soja (em grão)	2.034	-	4.929	3.600	3.600	3.600	3.600
Pontes e Lacerda (toneladas)							
Borracha (látex coagulado)	2.221	1.842	1.683	2.056	3.000	3.000	4.500
Milho (em grão)	1.595	13.680	10.800	16.800	21.700	21.250	16.500
Soja (em grão)	15.147	12.480	11.100	15.000	19.500	16.500	15.960
Vila Bela da SS. Trindade (toneladas)							
Borracha (látex coagulado)	354	272	158	286	330	330	510
Milho (em grão)	3.000	8.670	7.152	7.660	7.925	13.000	11.750
Soja (em grão)	3.350	23.095	20.400	18.762	23.680	24.420	24.960

Fonte: Anuário Estatístico 2005-2010 SEPLAN, Pesquisa Pecuária Municipal IBGE Produção da Pecuária Municipal 2005-2011.

Produção Mineral

Tabela 5 - Produção de Bens Minerais

PRODUÇÃO DE OURO							
Descrição Produção (KG)	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Mato Grosso / Sudoeste	107	161	2.511	2.766	3.440	2.894	5.590
Vila Bela da SS. Trindade	103	159	2.511	2.511	3.228	2.362	2.571

Fonte Anuário Estatístico 2004/2010 – SEPLAN

Na produção mineral destaca-se a produção de ouro que teve grande aumento com a chegada da Indústria de extração mineral, registrando em 2012 um aumento de aproximadamente 2.500% em relação ao ano de 2004.

Setor Industrial

A atividade industrial relevante está associada à Fabricação de produtos de madeira.

Tabela 6 – Outras Atividades Industriais

Descrição	Quantidade
Extração de minerais metálicos	1
Extração de minerais não metálicos	1
Fabricação de produtos alimentícios	1
Fabricação de produtos de madeira	5
Confecção de artigos de vestuário	2
Fabricação de móveis	4

Fonte: Anuário Estatístico 2010 – SEPLAN

*Put
Sal*

Geração de Emprego e Renda

Tabela 7 – Número de Empregos Formais e Remuneração Média por Atividade Econômica

ATIVIDADES	Emprego			Renda Média (R\$)		
	Brasil	Mato Grosso	Vila Bela da SS. Trindade	Brasil	Mato Grosso	Vila Bela da SS. Trindade
TOTAL	46.330.631	709.377	1.208	2.063,10	1.617,24	1.139,95
Extrativismo Mineral	231.389	3.241	279	3.973,61	1.816,09	2.559,24
Indústria de Transformação	8.133.805	98.071	15	1.712,00	1.229,76	1.153,02
Serviços Industriais de utilidade pública	412.741	5.167	-	3.051,35	2.060,09	-
Construção civil	2.750.173	36.988	-	1.466,22	1.376,25	-
Comércio	8.842.677	169.391	23	1.150,57	1.091,14	1.070,11
Serviços	15.372.455	161.090	32	1.712,24	1.459,92	1.985,69
Adm. Pública	9.103.601	140.889	528	2.436,57	2.603,20	1.324,08
Agropecuária, ext. vegetal, caça e pesca	1.483.790	94.540	331	1.002,21	1.301,50	1.027,45

Fonte: Ministério do Trabalho / Rais 2011

DA QUESTÃO SOCIAL

Demografia

A população atual do município é 14.770 habitantes. No período 2000-2012, a população de Vila Bela da Santíssima Trindade teve uma taxa média de crescimento menor que a taxa estadual. Em 2000, a população do município representava 0,51% da população do Estado. Em 2010 esse número passou para 0,48%, e pelas estimativa do IBGE em 2012 a população relativa de Vila Bela da Santíssima trindade era de 0,47%.

Tabela 8 - População

POPULAÇÃO			
Descrição	2000	2010	2012
Mato Grosso	2.504.353	3.035.122	3.115.336
Vila Bela da SS. Trindade	12.665	14.493	14.770 ¹

Fonte: Anuário Estatístico – SEPLAN
Censo IBGE 1.980/2000/2010
Estimativa da População IBGE 2012

Produto Interno Bruto *Per Capita* e Distribuição de Renda

O PIB *per capita* tem evoluído nos últimos anos conforme demonstra a tabela 8. Apesar de ainda ficar abaixo do valor registrado pelo estado, o PIB *per capita* do município vem crescendo e se aproximando do valor médio estadual. Enquanto em 2003 era aproximadamente 40% menor, hoje essa diferença está na ordem de 13%, o que representa um grande avanço do município em relação à média estadual.

Tabela 9 - PIB *Per Capita*

PIB - PER CAPITA - R\$								
Descrição	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Mato Grosso	10.347	13.445	13.365	12.350	14.667	18.049	19.087	19.644
Vila Bela da SS. Trindade	6.210	7.213	8.309	11.826	11.064	14.197	13.336	16.980

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE / Produto Interno Bruto dos Municípios 2003-2010

¹ - O número da população referente a 2012 foi divulgado pelo IBGE a título de estimativa para este ano.

Ass
de

O Índice de Gini consiste em um indicador que utiliza um número entre 0 e 1, onde 0 corresponde à completa igualdade de renda (onde todos têm a mesma renda) e 1 corresponde à completa desigualdade (onde uma pessoa tem toda a renda, e as demais nada têm). A tabela 10 demonstra que a desigualdade social no município vem diminuindo, acompanhando o movimento estadual e nacional.

Tabela 10- Índice de Gini

ÍNDICE DE GINI			
Descrição	1991	2000	2010
Mato Grosso	0,601	0,627	0,565
Vila Bela da SS. Trindade	0,616	0,695	0,597

Fonte: www.datasus.gov.br

Índice de Desenvolvimento Humano – IDH

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida comparativa usada para classificar os países, estados ou municípios pelo seu grau de "desenvolvimento humano". O índice leva em conta os indicadores de renda, educação e longevidade.

Tabela 11 – Índice de Desenvolvimento Humano

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO - IDH												
Descrição	IDH - TOTAL			IDH - RENDA			IDH - EDUCAÇÃO			IDH - LONGEVIDADE		
	1991	2000	2010	1991	2000	2010	1991	2000	2010	1991	2000	2010
Mato Grosso	0,449	0,601	0,725	0,627	0,689	0,732	0,221	0,426	0,635	0,654	0,740	0,821
Vila Bela da SS. Trindade	0,328	0,502	0,645	0,578	0,638	0,644	0,094	0,260	0,495	0,652	0,762	0,843

Fonte: Atlas Brasil - PNUD

*Ant
be*

A Situação da Educação

Os dados da Tabela 12 mostram que apesar de não acompanhar o ritmo do Estado, o município aumentou a razão do número de matrículas na Educação Infantil (0 a 6 anos) e a população da mesma faixa etária, elevando sua cobertura potencial de 26,67 para 34,82 no período compreendido entre os anos de 2007 a 2011.

Nesse mesmo período outro indicador da educação municipal também melhorou, a Taxa de Reprovação na Rede Municipal que é a proporção de alunos que foram reprovados em relação a matrícula total, caiu de 16,30 para 3,90 nas séries iniciais, fechando 2011 com um índice melhor que a média estadual, e nos anos finais o resultado foi uma diminuição de 9,2 para 7,8.

Quanto à Taxa de Abandono, que representa a proporção de alunos que abandonaram a escola em relação a matrícula total, os números mostram que o indicador municipal também evolui, todavia nesse caso, em 2011 ainda apresentava números bem distantes da média estadual.

Tabela 12 - Indicadores da Educação

Descrição	Cobertura Potencial na Educação Infantil (0 a 6 anos)		Taxa de Reprovação na Rede Municipal até a 4ª série / 5º ano		Taxa de Reprovação na Rede Municipal de 5ª a 8ª série / 6º ao 9º ano		Taxa de Abandono na Rede Municipal até a 4ª Série / 5º Ano		Taxa de Abandono na Rede Municipal de 5ª a 8ª série / 6º ao 9º ano	
	2007	2011	2007	2011	2007	2011	2007	2011	2007	2011
Mato Grosso	39,27	48,65	8,40	4,10	9,60	7,00	2,60	0,90	6,50	2,80
Vila Bela da SS. Trindade	26,67	34,82	16,30	3,90	9,20	7,80	4,90	3,10	10,00	5,50

Fonte: TCE – MT – Políticas Públicas

Tabela 13 - Resultados no IDEB

Descrição	Resultado do IDEB - 4ª série / 5º ano				Resultado do IDEB - 8ª série / 9º ano				Resultado do IDEB - Média			
	2005	2007	2009	2011	2007	2011	2007	2011	2007	2011	2007	2011
Mato Grosso	3,60	4,40	4,90	5,10	2,90	3,60	4,20	4,30	3,25	4,00	4,55	4,70
Vila Bela da SS. Trindade	2,70	3,40	3,90	4,20	2,60	3,60	3,70	3,70	2,65	3,50	3,80	3,95

Fonte: TCE – MT – Políticas Públicas

Em relação ao IDEB, o município apresenta resultado positivo no tocante às metas estabelecidas pelo Ministério da Educação. Todavia os índices atingidos estão abaixo da média estadual.

Ass. Bel

A Situação da Saúde

A taxa de mortalidade infantil diminuiu. Em 2007 o número de óbitos de menores de um ano de idade, por mil nascidos vivos era de 18.87, índice que passou para 13.22 em 2010, revelando-se melhor do que a média estadual, situação diferente da anterior quando o município apresentava uma taxa de mortalidade infantil superior a média do estado.

A proporção de nascidos vivos de mães que realizaram mais de 7 consultas de pré-natal aumentou passando de 29.65% para 32.60%. Todavia este número está muito abaixo da média estadual que é de 65.63%.

O número de óbitos por doenças cerebrovasculares aumentou, porém o índice desse tipo de mortalidade se mantém abaixo da média observada no estado.

A cobertura de vacina tetravalente apresentou significativa melhora no período analisado, uma vez que o índice de cobertura em 2008 era muito inferior ao do estado e em 2011 esse mesmo índice se mostrou acima do estadual.

A taxa de incidência de dengue, ou seja, o número de casos novos confirmados de dengue (clássico e febre hemorrágica da dengue), por 100 mil habitantes, considerando a definição de caso confirmado de dengue de acordo com os critérios adotados pelo Ministério da Saúde, diminuiu entre 2008 quando a taxa ficou em 229,77 e 2011 onde a taxa observada foi de 143.50.

A incidência de Tuberculose aumentou, sendo que o índice em 2010 era de 20.70 casos para cada 100.000 habitantes e em 2011 esse número passou para 27.33, ainda assim o indicador se manteve abaixo da média do estado.

Tabela 14 - Índices da Saúde

Descrição	Taxa de Mortalidade Infantil		Proporção de Nascidos Vivos de Mães com 7 ou mais Consultas de Pré-natal		Taxa de Mortalidade por Doenças do Aparelho Circulatório - Doença Cérebro-vascular		Cobertura - Tetravalente (DTP/Hib) (TETRA)		Taxa de Incidência de Dengue		Incidência de Tuberculose todas as formas	
	2007	2010	2007	2010	2007	2010	2008	2011	2008	2011	2010	2011
Mato Grosso	16.30	15.28	60.20	65.63	36.90	38.65	91.53	98.74	230.00	194.74	38.68	37.55
Vila Bela da SS. Trindade	18.87	13.22	29.25	32.60	13.17	34.50	63.16	109.50	229.77	143.50	20.70	27.33

Fonte: TCE - MT - Políticas Públicas

*Aut
del*

Tabela 15 - Investimentos Municipais em Saúde / % EC 29

ANO	Despesa Total do Município	Base de Cálculo Saúde	Despesa Saúde	% Investido Art 77 ADCT - CF 88
2009	R\$ 26.517.306,16	R\$ 17.066.892,08	R\$ 2.976.917,91	17,44%
2010	R\$ 33.541.348,40	R\$ 18.938.821,96	R\$ 3.511.716,14	18,54%
2011	R\$ 35.851.549,14	R\$ 20.090.979,03	R\$ 4.669.994,75	23,24%
2012	R\$ 40.821.637,22	R\$ 25.574.450,06	R\$ 5.078.978,27	19,86%

Fonte: Tribunal de Contas do Estado TCE/MT

Handwritten signature and date 2012

CENÁRIO FISCAL

O cenário fiscal é uma importante etapa no processo de elaboração de um Plano Plurianual, pois a consistência fiscal de um plano é fundamental para sua posterior execução. A construção deste cenário subsidia a elaboração dos planos de investimento com informações da realidade financeira do ente, evitando eventuais distorções de planejamento de investimentos. Diante desse fato, a seguir serão apresentados estudos da Receita, Despesa, Dívida Pública e Resultado Primário que possibilitarão a interpretação e projeção real do cenário fiscal do município para o quadriênio 2014-2017.

Evolução das Finanças do Município

Objetivando fazer uma análise criteriosa dos principais indicadores fiscais, realiza-se a apresentação dos seguintes demonstrativos:

- *Comparativo entre receita prevista e realizada;*
- *Crescimento da receita pública;*
- *Análise da receita pública, segundo as categorias econômicas;*
- *Comparativo entre despesa fixada e realizada;*
- *Crescimento da despesa pública;*
- *Despesas segundo Categoria econômica;*
- *Despesas segundo Função e sub-função;*
- *Resultado Primário;*
- *Dívida Pública*

Para comparação entre os valores previstos e realizados foram utilizados os valores correntes², uma vez que o objetivo é observar a capacidade do Município realizar suas previsões ano a ano. Já para analisar a evolução dos números ao longo do período 2005-2011, foram utilizados os valores constantes³. A correção dos valores a preço constante foi realizada com base no *Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI)*, calculado

² Valor corrente: expressão que designa o valor de um bem ou serviço, pelo valor da época de sua realização.

³ Valor constante: expressão que designa valores financeiros corrigidos, por meio de métodos apropriados, de modo a acrescentar os efeitos da inflação no período considerado e a torná-los comparáveis com os valores de um período adotado como base. O índice de valor constante foi calculado conforme metodologia da STN – Secretaria do Tesouro Nacional apresentada no Manual Técnico de Demonstrativos Fiscais – 5ª Edição.

pela Fundação Getúlio Vargas. O IGP-DI/FGV foi instituído em 1.944 com a finalidade de medir o comportamento de preços em geral da economia brasileira. É uma média aritmética, ponderada dos seguintes índices: IPA que é o Índice de Preços no Atacado e mede a variação de preços no mercado atacadista. O IPA ponderada em 60% o IGP-DI/FGV. IPC que é o Índice de Preços ao Consumidor e mede a variação de preços entre as famílias que percebem renda de 1 a 33 salários mínimos. O IPC pondera em 30% o IGP-DI/FGV. INCC que é o Índice Nacional da Construção Civil e mede a variação de preços no setor da construção civil, considerando no caso tanto materiais como também a mão de obra empregada no setor. O INCC pondera em 10% o IGP-DI/FGV.

A opção foi realizar os estudos até o exercício anterior ao exercício de elaboração, ou seja, analisar as informações dos “exercícios fechados”, portanto não apresenta índice de correção para o exercício de 2012.

Tabela 16 - Índice de Correção - IGP-DI (Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna)

ANO	INFLAÇÃO NO ANO	ÍNDICE VALOR CONSTANTE
2006	3,79%	1,4662
2007	7,89%	1,3590
2008	9,10%	1,2456
2009	-1,43%	1,2635
2010	11,30%	1,1352
2011	5,01%	1,0811
2012	8,11%	-

Fonte: Fundação Getúlio Vargas (inflação)

*Ant
bel*

A RECEITA PÚBLICA

Previsão e Realização das Receitas Públicas

A seguir será apresentada uma tabela que demonstra o comportamento das receitas municipais ao longo do período de vigência dos últimos dois planos plurianuais. A relação entre a Receita prevista e o valor efetivamente arrecadado é muito importante, pois as receitas previstas além da capacidade de arrecadação geram um descompasso na realização das ações previstas nos programas. Por outro lado as receitas subestimadas geram o efeito conhecido como excesso de arrecadação, o que pode ocasionar investimentos em ações desestruturadas causando um sério comprometimento ao Planejamento da Administração, culminado em ações governamentais que muitas vezes não apresentam os resultados esperados pela população. A partir de 2009 as previsões foram mais próximas do planejado, principalmente quando comparado com anos anteriores aos apresentados na tabela, como por exemplo 2002 e 2004, com 41% e 27% respectivamente. Uma análise mais aprofundada mostra que a diferença negativa entre o valor orçado e arrecadado em 2010 e 2011 são provenientes de receitas de convênios que foram previstas e não concretizadas, e o valor arrecadado a mais que o orçado em 2012 é em grande parte proveniente de uma política de recuperação de créditos tributários implantada pelo governo municipal.

Tabela 17 - Receita Total - Previsto x Arrecadado (Valor Corrente)

ANO	PREVISTO	ARRECADADO	% PARA + OU PARA -
2006	12.596.200,00	15.317.879,60	22%
2007	18.527.625,00	18.452.534,70	0%
2008	21.709.242,75	25.911.666,47	19%
2009	26.589.340,00	28.571.983,08	7%
2010	35.867.550,00	30.979.778,58	-14%
2011	38.175.800,00	31.902.645,82	-16%
2012	37.327.000,00	43.126.176,89	16%

Fonte: Secretaria Municipal de Administração e Finanças – 2006 a 2008
Sistema de Coleta de Dados Contábeis – SISTN – 2009 a 2012



Evolução da Receita

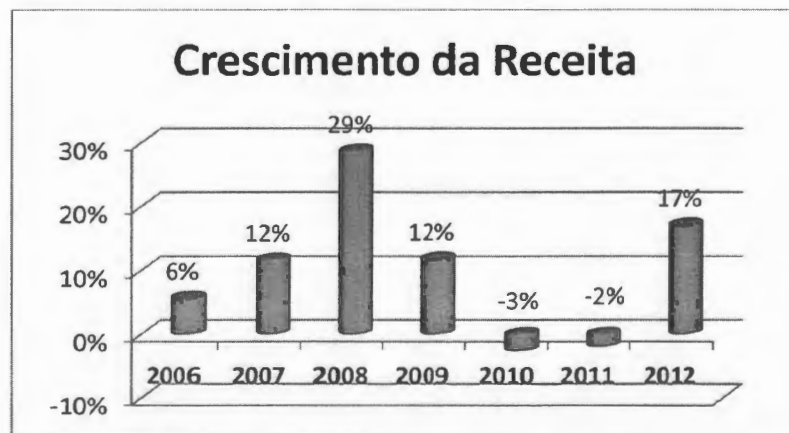
Conforme já mencionado, ao analisar a evolução da receita pública arrecadada foram utilizados os valores corrigidos a preços constantes como forma de avaliar o crescimento real da receita, expurgando-se dos valores os efeitos causados pela inflação ao longo do período.

Tabela 18 - Evolução da Receita (Valor Constante) Índice IGP-DI

ANO	VALOR ARRECADADO
2006	22.459.075
2007	25.076.995
2008	32.275.572
2009	36.100.701
2010	35.168.245
2011	34.489.950
2012	43.126.177

Fonte: Secretaria Municipal de Administração e Finanças – 2006 a 2008
Sistema de Coleta de Dados Contábeis – SISTN – 2009 a 2012

Gráfico 5 - Demonstrativo do Crescimento da Receita



Fonte: Secretaria Municipal de Administração e Finanças – 2006 a 2008
Sistema de Coleta de Dados Contábeis – SISTN – 2009 a 2012

Gráfico 4 - Evolução da Receita



Os dois gráficos apontam para uma característica de grandes amplitudes na arrecadação ano a ano, o que dificulta o planejamento da receita. Todavia o Gráfico 4 demonstra claramente o aumento constante da receita apresentando crescimento anual desde a primeira série analisada que corresponde ao ano 2006 com uma discreta redução no biênio 2010-2011. O ápice do crescimento apresenta-se no ano 2008, quando a receita arrecadada foi 29% maior se comparada com o ano de 2007, esta diferença pode ser explicada ao se verificar a Evolução da Receita Segundo a Categoria Econômica.

Receitas Segundo a Categoria Econômica

As receitas públicas são classificadas em duas categorias econômicas, receitas correntes e de capital. As receitas correntes são compostas pelas receitas tributárias, de contribuições, patrimonial, agropecuária, industrial, serviços, transferências correntes e outras receitas correntes, sendo utilizadas para financiar despesas correntes. As receitas de capital são compostas por operações de crédito, alienação de bens, amortização de empréstimos, transferências de capital e outras receitas de capital.

Tabela 19 - Receitas por Categoria Econômica - 2006 a 2012 (valor constante)

EXPECIFICAÇÃO	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Receita Total (a)	22.459.075	25.076.995	32.275.572	36.100.701	35.168.245	34.489.950	43.126.177
Receitas Correntes	21.421.106	23.375.174	29.011.712	34.083.900	33.245.980	32.236.806	39.271.712
Receitas de Capital (b)	1.037.969	1.320.489	2.576.898	865.277	1.192.156	1.498.023	2.874.991
Receitas Intraorçamentárias	-	381.332	686.961	1.151.523	730.109	755.122	979.474
% das Receitas de Capital em relação ao Total	5%	5%	8%	2%	3%	4%	7%

Fonte: Secretaria Municipal de Administração e Finanças – 2006 a 2008
Sistema de Coleta de Dados Contábeis – SISTN – 2009 a 2012

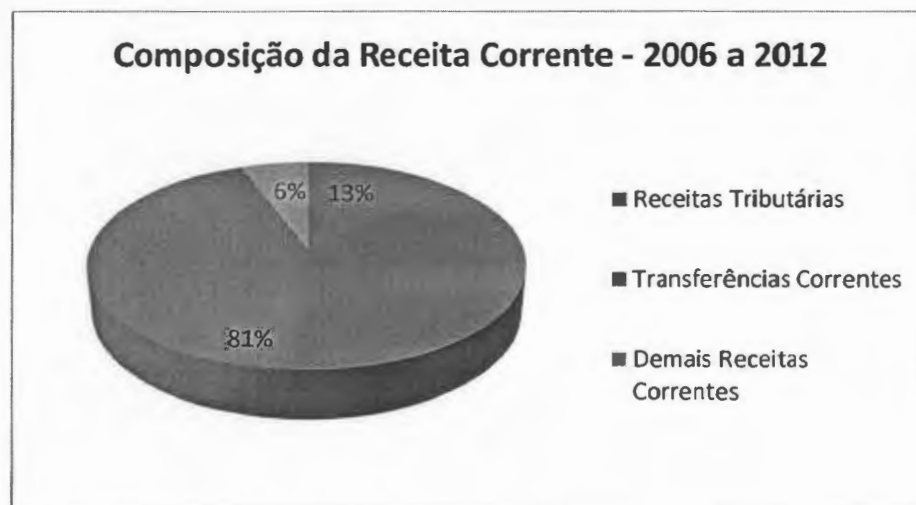
Os dados representados na Tabela 18 – Receitas por Categoria Econômica demonstram a evolução das receitas por categoria econômica. Essas informações permitem uma análise mais aprofundada sobre as variações apresentadas na representação gráfica demonstrada através do Gráfico 2 – Demonstrativo do Crescimento da Receita. Percebe-se que no ano de 2008 onde foi registrada a maior variação da receita houve um aumento superior a 95% no valor das Receitas de Capital em comparação com o ano anterior. Já no biênio onde houve queda na arrecadação nota-se a diminuição das receitas correntes. Tal redução foi proveniente de uma queda nas transferências correntes. Esses fatos, aliados a observação dos valores nos outros anos, nos leva a afirmar que as receitas públicas municipais mantêm um padrão de evolução crescendo ano após ano, com variações pontuais, causadas principalmente pelas alterações dos valores das receitas de capital (convênios) e pelos valores das transferências, o que reforça a convicção da dependência dos pequenos municípios em relação às transferências de recursos da União e Estado.

Tabela 20 - Evolução das Receitas Correntes por Subcategorias Econômicas (valor constante)

Especificação	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Receitas Correntes	21.421.106	23.375.174	29.011.712	34.083.900	33.245.980	32.236.806	39.271.712
Receita Tributária	2.207.149	1.990.325	3.520.589	3.307.886	4.448.163	3.778.493	7.653.204
Receita de Contribuições	258.580	532.106	652.592	1.046.851	945.599	965.447	1.325.677
Receita Patrimonial	125.143	208.035	289.321	515.067	573.015	795.439	1.507.966
Receita de Serviços	114.529	126.572	101.571	142.346	145.320	148.067	189.310
Transferências Correntes	18.603.179	20.347.055	24.136.530	28.931.239	26.947.760	26.325.819	28.366.025
Outras Receitas Correntes	112.527	171.080	311.109	140.510	186.123	223.541	229.531

Fonte: Secretaria Municipal de Administração e Finanças – 2006 a 2008
Sistema de Coleta de Dados Contábeis – SISTN – 2009 a 2012

Gráfico 6 - Composição da Receita (Média)



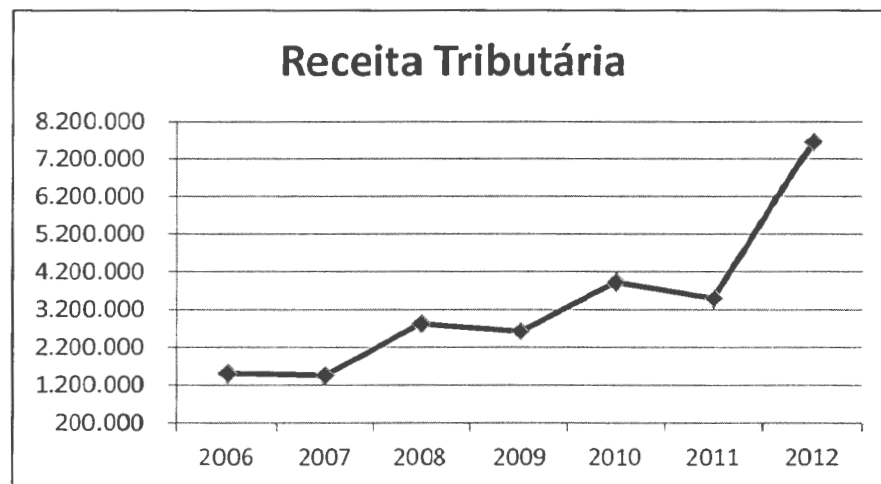
Fonte: Secretaria Municipal de Administração e Finanças – 2006 a 2008
Sistema de Coleta de Dados Contábeis – SISTN – 2009 a 2012

A realidade das receitas públicas no município de Vila Bela da Santíssima Trindade não é muito diferente dos demais municípios, a dependência dos recursos de transferências governamentais fica explícita quando se analisa os dados do Gráfico 3. A subcategoria *receita tributária* corresponde em média a 13% das receitas correntes, e a subcategoria *transferências correntes* 81% enquanto as *receitas de contribuição*, *receitas patrimoniais* e *outras receitas* somam 6%.

Apesar de representarem apenas 13% do total das receitas correntes, as receitas tributárias tiveram um aumento expressivo a partir de 2009, a mesma análise feita em a 4 anos atrás apresentava a receita tributária responsável por apenas 9% do total da receita.

*Aut
2012*

Gráfico 7 - Evolução da Receita Tributária



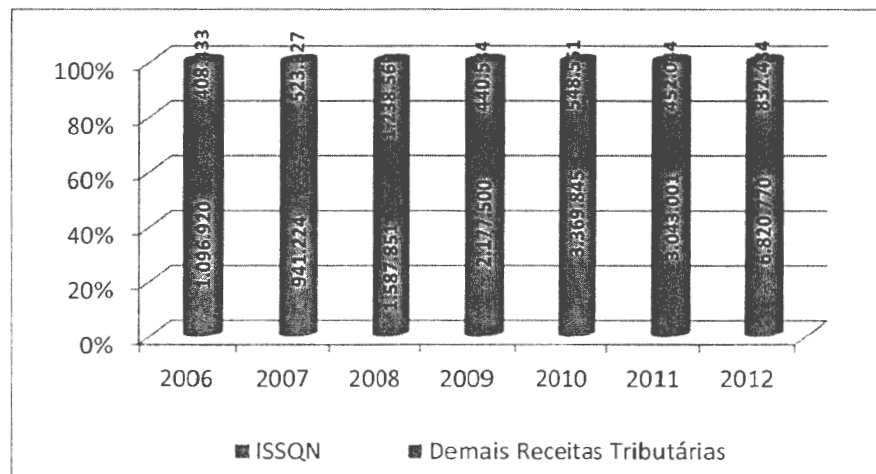
Fonte: Secretaria Municipal de Administração e Finanças – 2006 a 2008
Sistema de Coleta de Dados Contábeis – SISTN – 2009 a 2012

Gráfico 9 - Média do % de Participação do ISSQN nas Receitas Tributárias



Fonte: Secretaria Municipal de Administração e Finanças – 2006 a 2008
Sistema de Coleta de Dados Contábeis – SISTN – 2009 a 2012

Gráfico 8 - Série Histórica da Participação do ISSQN na Receita Tributária



Fonte: Secretaria Municipal de Administração e Finanças – 2006 a 2008
Sistema de Coleta de Dados Contábeis – SISTN – 2009 a 2012

Os Gráficos 5 e 6 demonstram a participação do ISSQN no total das Receitas Tributárias. O Gráfico 5 (à esquerda) representa a série histórica, ou seja, a participação deste imposto na formação da Receita Tributária ao longo dos anos, e demonstra que a partir de 2009 a arrecadação do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza cresceu muito. Já o Gráfico 6 (acima) representa a média da participação do ISSQN na Receita Tributária Total e apresentou o valor expressivo valor de 81%. Estudo anterior, realizado para a elaboração do PPA 2010-2013 apresentava esse percentual em 54%.

Handwritten signature/initials.

A DESPESA PÚBLICA

A despesa pública corresponde aos desembolsos efetuados pelo Município para fazer face às suas diversas responsabilidades junto à sociedade. Essas despesas são fixadas nos instrumentos de planejamento e orçamento e sua aprovação é feita por legislação específica, sendo que o acompanhamento deve ser realizado para garantir que a aplicação dos recursos seja feita com atenção aos dispositivos legais vigentes, bem como atingir a eficiência necessária em relação aos objetivos de oferta de infraestrutura e serviços à população.

Despesas Fixadas e Realizadas

Tabela 21 - Despesas Fixadas e Realizadas 2006 – 2012 (valor constante)

DESPESA	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Fixada	24.031.679	25.179.042	30.429.989	33.980.997	40.716.843	41.271.857	40.832.137
Realizada	23.034.968	25.165.879	29.226.388	33.504.616	38.076.139	38.759.110	39.245.225
% Realizada/Fixada	-4%	0%	-4%	-1%	-6%	-6%	-4%

Fonte: Sistema de Coleta de Dados Contábeis – SISTN

Do Crescimento da Despesa Pública

Os Gráficos 10 e 11 representam a evolução da despesa pública no período de 2006 a 2012 bem como seu crescimento em relação ao ano anterior.

Gráfico 10 - Evolução das Despesas 2002 - 2008

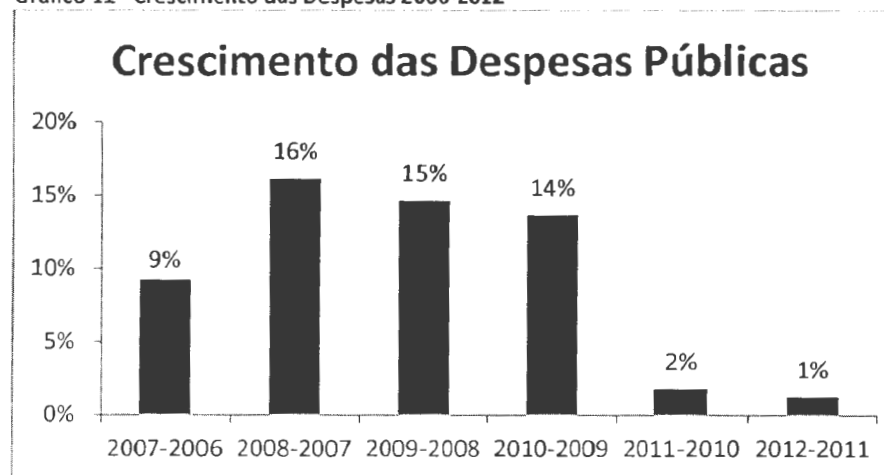


Fonte: Sistema de Coleta de Dados Contábeis – SISTN

As despesas públicas totais realizadas aumentaram aproximadamente 170% no período de 2006 a 2012. O maior crescimento de despesa apontado foi de 16%, em 2008.

A despesa continuou crescendo mesmo durante ainda que de maneira menos acelerada, mesmo nos anos em que houve diminuição da receita arrecada. O menor crescimento foi registrado no biênio 2011-2012.

Gráfico 11 - Crescimento das Despesas 2006-2012



Fonte: Sistema de Coleta de Dados Contábeis – SISTN

Das Despesas Públicas por Categoria Econômica

Segundo a classificação por categoria econômica, as despesas públicas são divididas em correntes e de capital. Despesas Correntes referem-se aos gastos de natureza operacional, que se destinam à manutenção e ao funcionamento dos serviços públicos, já as Despesas de Capital constituem investimentos para adquirir ou construir bens de capital, que contribuem para a produção ou geração de bens ou serviços.

Tabela 22 - Despesas por Categoria Econômica (valor constante)

Especificação	2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Despesa Corrente	19.394.185	84%	20.688.199	82%	25.042.179	86%	27.436.542	82%	30.622.034	80%	32.769.435,94	85%	31.377.360,40	80%
Despesa de Capital	3.640.783	16%	4.025.344	16%	3.362.855	12%	5.266.006	16%	6.714.950	18%	5.230.889,82	13%	6.894.102,01	18%
Intra-Orçamentária	-		452.336	2%	821.354	3%	802.068	2%	739.154	2%	758.784,01	2%	973.762,51	2%
TOTAL	23.034.968	100%	25.165.879	100%	29.226.388	100%	33.504.616	100%	38.076.138	100%	38.759.110	100%	39.245.225	100%

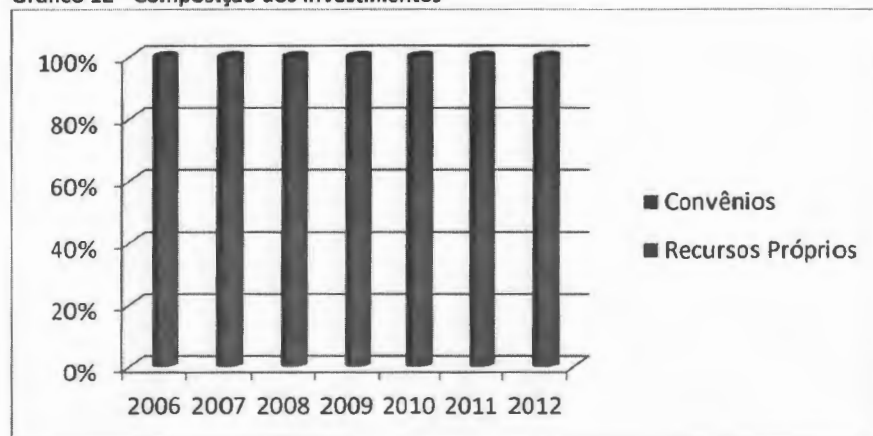
Fonte: Sistema de Coleta de Dados Contábeis – SISTN

Tabela 23 - Participação das Receitas de Convênio no Total dos Investimentos – Empenhado (valor constante)

DESCRIÇÃO	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Total de Investimentos	3.228.730	3.414.490	2.594.799	4.794.376	6.157.923	4.715.596	6.591.703
Receitas de Convênio (Capital)	1.002.912	1.220.341	2.418.124	865.277	1.192.156	1.498.023	2.874.991
% das Receitas de Convênio	31%	36%	93%	18%	19%	32%	44%

Fonte: Sistema de Coleta de Dados Contábeis – SISTN

Gráfico 12 - Composição dos Investimentos



Fonte: Sistema de Coleta de Dados Contábeis – SISTN

Do Resultado Primário

Indica se os níveis de gastos orçamentários dos entes federativos são compatíveis com a sua arrecadação, ou seja, se as Receitas Primárias são capazes de suportar as Despesas Primárias.

Tabela 24 - Resultado Primário

RESULTADO PRIMÁRIO						
2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
(195.371)	205.017	2.749.794	2.093.589	(2.548.991)	(4.186.909)	6.135.896

Fonte: Sistema de Coleta de Dados Contábeis - SISTN

Gráfico 13 - Resultado Primário



Fonte: Sistema de Coleta de Dados Contábeis - SISTN

*Aut
2012*

O Gráfico 10 apresenta um grande variação em relação ao Resulto Primário, alternando resultados positivos e negativos, apresentando forte queda no biênio 2010-2011, todavia em 2012 o resultado foi positivo apresentado o maior valor da série histórica.

Da Dívida Pública

Dívida Pública Consolidada é o montante apurado das obrigações financeiras do ente da Federação, inclusive as decorrentes de emissão de títulos, assumidas em virtude de leis, contratos, convênios ou tratados; as assumidas em virtude da realização de operações de crédito para amortização em prazo superior a doze meses ou em que, embora de prazo inferior a doze meses, tenham constado como receitas no orçamento; dos precatórios judiciais emitidos a partir de 5 de maio e não pagos durante a execução do orçamento em que foram sendo incluídos.

Dívida Consolidada Líquida - DCL - corresponde à dívida pública consolidada, deduzidos os valores que compreendem o ativo disponível e os haveres financeiros, líquidos dos restos a pagar processados.

Tabela 25 - Dívida Consolidada Líquida

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Dívida Consolidada	670.189,83	556.001,39	395.913,18	1.522.590,70	1.102.111,59	718.793,19	531.272,91
Deduções	812.105,82	839.316,74	3.271.674,46	5.211.928,31	4.117.120,50	4.974.703,86	8.623.660,97
Dívida Consolidada Líquida	(141.915,99)	(283.315,35)	(2.875.761,28)	(3.689.337,61)	(3.015.008,91)	(4.255.910,67)	(8.092.388,06)

Fonte: Secretaria Municipal de Administração e Finanças
Sistema de Coleta de Dados Contábeis - SISTN

DO FINANCIAMENTO DO PPA

A projeção das metas fiscais para o período do plano foi realizada considerando a orientação estratégica da política fiscal do município, análise do cenário macroeconômico atual e suas influências nas receitas municipais e o incremento da receita pública municipal, projetado com base em sua evolução.

Tabela 26 - Parâmetros Macroeconômicos

Parâmetro	2014	2015	2016	2017
Inflação	5,5%	5,2%	5,2%	5,2%

Fonte: Inflação⁴: Banco Central do Brasil - Relatório de Inflação de Março de 2013

⁴ Índice de Inflação média anual para o ano de 2014 conforme item 6.1 (Determinantes da Inflação) do Relatório de Inflação de Março de 2013. Disponível no endereço eletrônico: <http://www.bcb.gov.br>. Valor repetido para os anos posteriores por não haver projeções, conforme orientações contidas na alínea "d" item 02.01.01 - Demonstrativo I - Metas Anuais, do Manual Técnico de Demonstrativos Fiscais 5ª edição, disponível no site do STN no endereço: <http://www.stn.fazenda.gov.br>.

Das Receitas para o Período 2014 – 2017

Tabela 27 - Receita Total (2014/2017)

VALORES PREVISTOS (2014 - 2017)	
RECEITA CORRENTE	217.836.521
RECEITA TRIBUTÁRIA	26.961.151
RECEITA DE CONTRIBUIÇÕES	6.938.345
RECEITA PATRIMONIAL	5.312.914
RECEITA DE SERVIÇOS	842.977
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	177.451.725
OUTRAS RECEITAS	329.409
RECEITA DE CAPITAL	40.894.000
OPERAÇÃO DE CRÉDITO	1.250.000
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	39.644.000
RECEITA INTRAORÇAMENTÁRIA	6.484.435
RECEITA DE CONTRIBUIÇÕES	6.484.435
DEDUÇÕES DA RECEITA	- 21.076.143
DEDUÇÕES DE TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	- 21.076.143
TOTAL DO PPA 2014-2017	244.138.814

Fonte: Secretaria Municipal de Administração e Finanças

Handwritten signature/initials

Das Despesas para o Período 2014 – 2017

Uma etapa necessária para a construção do cenário fiscal é a projeção das despesas públicas, ou seja, o montante de recursos que serão alocados para o desenvolvimento dos programas para o período do plano.

A distribuição da despesa pública, para o período a que se refere o plano, será apresentada nas Tabelas seguintes:

Tabela 28 - Despesa por Categoria Econômica

Especificação	Total 2014-2017
I - DESPESAS CORRENTES	177.250.315
II - DESPESAS DE CAPITAL	54.399.296
III - RESERVA DE CONTINGÊNCIA	2.114.107
IV - RESERVA LEGA DO RPPS	10.375.096
V - DESPESA TOTAL	244.138.814

Fonte: Secretaria Municipal de Administração e Finanças



Tabela 29 – Despesa por Objetivo Estratégico e Programa de Governo

Garantir saúde de qualidade		
1000	Acesso à Saúde e Qualidade no Atendimento	40.113.212
Garantir educação de qualidade		
1001	Educar - Ensino Fundamental	62.315.578
1002	Educar - Educação Infantil	9.395.300
1003	Gestão da Educação	51.875
1004	Apoio ao Ensino Superior	69.167
Promover políticas de proteção à população mais vulnerável		
1005	Atenção à Família	6.495.655
1006	Atenção à Pessoa Idosa	108.074
1007	Acesso a Moradia	8.000.000
Fortalecer o controle social		
1008	Publicidade e Controle Institucional	171.303
Assegurar ambiente favorável ao fortalecimento da cultura local, à prática de esportes, e ao lazer		
1009	Vila Bela - Patrimônio Histórico e Cultural	6.243.657
1010	Desenvolvimento do Esporte e Lazer	3.332.471
Fortalecer o desenvolvimento econômico urbano e rural com sustentabilidade		
1011	Desenvolvimento da Agropecuária e Melhoria do Abastecimento	3.795.854
1012	Gestão Ambiental	1.083.889
1013	Desenvolvimento do Turismo	4.521.082
Assegurar a infraestrutura necessária para o desenvolvimento		
1014	Expansão e Melhoria da Infraestrutura	52.200.402
Promover a modernização da Gestão Pública Municipal		
1015	Modernização e Reaparelhamento da Administração Municipal	1.701.230
Aprimorar a qualidade dos serviços prestados ao cidadãos		
1016	Apoio Administrativo	14.087.473
Promover a valorização do servidor e manter a equipe capacitada		
1017	Capacitar	40.000
Otimizar a aplicação dos recursos com responsabilidade fiscal		
1018	Administração das Receitas Municipais	100.000
1019	Encargos Especiais	3.994.888
1020	Processo Legislativo	7.884.435
1021	Previdência Social	5.944.065
1022	Reserva de Contingência	12.489.203
TOTAL DO PPA		244.138.814,00

*Out
see*

ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA

A orientação estratégica de governo para o período de 2014 a 2017 teve como base o conteúdo do Programa de Governo Municipal, bem como as diretrizes obtidas nas reuniões de planejamento de ações realizadas pelo executivo municipal. As ações dos Programas que compõem este Plano Plurianual alinham as orientações de governo com os anseios da sociedade na construção de um futuro desejado por todos.

MISSÃO

É missão do Poder Executivo Municipal de Vila Bela da SS. Trindade:

“Empreender políticas públicas, através de ações participativas, responsáveis e eficientes com vistas a promover o desenvolvimento socioeconômico, fortalecer a cultura local e garantir a qualidade de vida da população.”

VISÃO DE FUTURO

O Município de Vila Bela da Santíssima Trindade apresenta grande necessidade de investimentos em infraestrutura, na área urbana e rural. Transformar essa realidade é a visão de futuro da administração municipal, garantindo a melhoria da qualidade de vida da população, elevando a autoestima dos munícipes e contribuindo para o crescimento do Índice de Desenvolvimento Humano municipal.

“Transformar Vila Bela da Santíssima Trindade em um município estruturado para atender as necessidades da população urbana e rural.”

Handwritten signature

VALORES

Para o cumprimento da Missão do Governo e desenvolvimento das estratégias e programas necessários para o alcance da Visão de Futuro, todos os agentes públicos a serviço deste governo devem pautar sua conduta pelos valores que expressam o compromisso com a coisa pública e o respeito ao cidadão. São os Valores desta Administração:

Ética: Agir conforme os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.

Transparência: Expor à população todos os atos públicos.

Dignidade humana: Garantir o princípio da dignidade da pessoa humana, entendido como valor supremo que atrai todas as demais garantias constitucionais.

Compromisso: Assumir a responsabilidade de colocar em prática o programa de governo.

Empreendedorismo: Realizar ações com visão de futuro.

01

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Os objetivos estratégicos são resultados prioritários a serem perseguidos no horizonte de tempo dos Planos.

As diretrizes de longo prazo do Governo adiante descritas foram desdobradas em estratégias e programas dos órgãos e setores, que, através da preparação dos seus planos de ação propuseram os projetos e atividades que planejam desenvolver durante o período de abrangência do Plano Plurianual PPA 2014-2017, e que nortearão a elaboração da Lei Orçamentária Anual – LOA, seguindo as Diretrizes e Prioridades estabelecidas na LDO – Lei de Diretrizes Orçamentárias.

O governo municipal desenvolverá uma ação de esforço, em caráter permanente, visando à articulação com os governos Estadual e Federal e a iniciativa privada na viabilização das oportunidades de investimentos identificadas em para o alcance dos seguintes objetivos estratégicos:

- **Garantir saúde de qualidade;**
- **Garantir educação de qualidade;**
- **Promover políticas de proteção à população mais vulnerável;**
- **Fortalecer o controle social;**
- **Assegurar ambiente favorável ao fortalecimento da cultura local, à prática de esportes, e ao lazer;**
- **Fortalecer o desenvolvimento econômico urbano e rural com sustentabilidade;**
- **Assegurar a infraestrutura necessária para o desenvolvimento;**
- **Promover a modernização da Gestão Pública Municipal;**
- **Aprimorar a qualidade dos serviços prestados ao cidadãos;**
- **Promover a valorização do servidor e manter a equipe capacitada;**
- **Otimizar a aplicação dos recursos com responsabilidade fiscal.**

Pi

MAPA ESTRATÉGICO

MISSÃO

Empreender políticas públicas, através de ações participativas, responsáveis e eficientes com vistas a promover o desenvolvimento socioeconômico, fortalecer a cultura local e garantir a qualidade de vida da população.

VISÃO DE FUTURO

Transformar Vila Bela da Santíssima Trindade em um município estruturado para atender as necessidades da população urbana e rural.

Sociedade

Garantir saúde de qualidade

Fortalecer o controle social

Fortalecer o desenvolvimento econômico urbano e rural com sustentabilidade

Garantir educação de qualidade

Assegurar ambiente favorável ao fortalecimento da cultura local, à prática de esportes, e ao lazer

Assegurar a infraestrutura necessária para o desenvolvimento

Promover políticas de proteção à população mais vulnerável

Processos Internos

Promover a modernização da Gestão Pública Municipal

Aprimorar a qualidade dos serviços prestados ao cidadãos

Aprendizado e Crescimento

Promover a valorização do servidor e manter a equipe capacitada

Financeira

Otimizar a aplicação dos recursos com responsabilidade fiscal

Handwritten signature

ESTRATÉGIAS DE GOVERNO

Estratégias de governo são as linhas de ação, ou seja, os meios para se alcançar os objetivos estratégicos. São iniciativas altamente relevantes que indicam como a organização procurará alcançar cada objetivo.

O alcance das metas estabelecidas dar-se-á através das ações dos programas de governo detalhadas nos anexos desta lei, as quais foram idealizadas com base nas estratégias de governo, e o seu acompanhamento dar-se-á através das análises dos indicadores estabelecidos para os respectivos programas finalísticos.

Garantir saúde de qualidade

Estratégias

- Fortalecimento das ações de atenção básica em saúde;
- Fortalecimento das ações de vigilância em saúde;
- Melhoria no atendimento de Média e Alta Complexidade.

Programa

- ✓ Acesso à Saúde e Qualidade no Atendimento;

Garantir educação de qualidade

Estratégias

- Renovar e ampliar a infraestrutura da educação infantil;
- Renovar e ampliar a infraestrutura do ensino fundamental;
- Ampliar os espaços de práticas esportivas e de lazer nas escolas;
- Aperfeiçoar o sistema de transporte escolar;
- Investir na capacitação permanente dos profissionais da Educação.

Programas



- ✓ Educar – Ensino Fundamental;
- ✓ Educar – Educação Infantil;
- ✓ Gestão da Educação;
- ✓ Apoio ao Ensino Superior

Promover políticas de proteção à população mais vulnerável

Estratégias

- *Melhorar a estrutura de atendimento à população;*
- *Ampliar a Infraestrutura da assistência social;*
- *Prover acesso à moradia.*

Programas

- ✓ Atenção à Família;
- ✓ Atenção à Pessoa Idosa;
- ✓ Acesso a Moradia.

Fortalecer o controle social

Estratégias

- *Ampliar os canais de divulgação das ações de governo;*
- *Fortalecer a participação dos conselhos municipais na administração;*

Programas

- ✓ Publicidade e Controle Institucional;

Assegurar ambiente favorável ao fortalecimento da cultura local, à prática de esportes, e ao lazer

Estratégias

- *Apoiar os grupos que conservam a cultura local;*

- *Fortalecer a “Festa de Vila Bela da Santíssima Trindade”, como evento reconhecido a nível regional, estadual e nacional;*
- *Ampliar a quantidade de espaços para prática de esportes e lazer;*
- *Revitalizar a estrutura esportiva instalada;*
- *Apoiar e estimular o desenvolvimento do esporte amador e escolar.*

Programas

- ✓ Vila Bela – Patrimônio Histórico e Cultural;
- ✓ Desenvolvimento do Esporte e Lazer;

Fortalecer o desenvolvimento econômico urbano e rural com sustentabilidade

Estratégias

- *Apoiar a agricultura familiar;*
- *Fomentar e incentivar a diversificação da produção;*
- *Ampliar as ações de oferta de mecanização agrícola (Patrulha);*
- *Incentivar o melhoramento genético do rebanho bovino;*
- *Realizar ações de conscientização sobre a preservação do meio ambiente;*
- *Revitalizar a arborização urbana;*
- *Fortalecer as ações de fiscalização e vigilância ambiental;*
- *Fomentar o ecoturismo e o turismo cultural.*

Programas

- ✓ Desenvolvimento da Agropecuária e Melhoria do Abastecimento;
- ✓ Gestão Ambiental;
- ✓ Desenvolvimento do Turismo;



Assegurar a infraestrutura necessária para o desenvolvimento

Estratégias

- *Investir na revitalização do espaço urbano com pavimentação e calçamento de ruas e avenidas;*
- *Ampliar o sistema de abastecimento de água tratada;*
- *Ampliar o sistema de coleta de esgoto;*
- *Revitalizar e ampliar a frota de veículos pesados;*
- *Manutenção adequada da infraestrutura rodoviária urbana e rural;*
- *Melhoria na infraestrutura física da Secretaria de Viação e Obras Públicas.*

Programas

- ✓ Expansão e Melhoria da Infraestrutura;

Promover a modernização da Gestão Pública Municipal

Estratégias

- *Implementar o geoprocessamento como instrumento de planejamento, gestão e gerenciamento urbano e rural;*
- *Investir em equipamentos adequados para o desenvolvimento das atividades da administração;*

Programas

- ✓ Modernização e Reparelhamento da Administração Municipal;

Aprimorar a qualidade dos serviços prestados ao cidadãos

Estratégias

- *Melhorar os processos administrativos;*

Programas

- ✓ Apoio Administrativo;

Promover a valorização do servidor e manter a equipe capacitada

Estratégias



- *Manutenção do programa de capacitação e aperfeiçoamento do servidor público municipal;*

Programas

- ✓ Capacitar;

Otimizar a aplicação dos recursos com responsabilidade fiscal

Estratégias

- *Manter o equilíbrio atuarial da previdência do servidor público municipal;*
- *Garantir a autonomia do Poder Legislativo;*
- *Aprimorar o sistema de arrecadação própria;*
- *Garantir a quitação dos compromissos financeiros da administração;*

Programas

- ✓ Administração das Receitas Municipais;
- ✓ Encargos Especiais;
- ✓ Processo Legislativo;
- ✓ Previdência Social.

P. 21

LEI DO PLANO PLURIANUAL 2014-2017

LEI Nº 1.098/2013

“Dispões sobre o Plano Plurianual do Município de Vila Bela da Santíssima Trindade para o quadriênio 2014-2017 e dá outras providências.”

ANDERSON GLÁUCIO ANDRADE, Prefeito de Vila Bela da Santíssima Trindade, faz saber a todos os habitantes do Município, que a Câmara Municipal aprovou e ele sanciona a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica instituído o Plano Plurianual do Município de Vila Bela da Santíssima Trindade para o quadriênio 2014-2017 em cumprimento ao disposto no Art. 165 § 1º da Constituição Federal na forma dos Anexos desta Lei.

Art. 2º - Para fins desta Lei, considera-se:

- I. **Programa** – instrumento de organização da ação governamental visando a concretização dos objetivos pretendidos;
- II. **Objetivos Estratégicos** – são resultados prioritários a serem perseguidos no horizonte de tempo do Plano Plurianual;
- III. **Estratégias** – são as linhas de ação, os meios para se alcançar os objetivos estratégicos, ou seja, são iniciativas altamente relevantes que indicam como a administração procurará alcançar cada Objetivo Estratégico;
- IV. **Ações** – conjunto de procedimentos e trabalhos governamentais com vistas à execução do programa.

Art. 3º - Os objetivos e metas da administração para o quadriênio 2014-2017 serão financiados pelos recursos previstos no Anexo – I desta lei.

Art. 4º - As ações governamentais consolidadas por programa, para o período de abrangência deste Plano Plurianual, são aquelas constantes dos formulários do Anexo – II desta lei.

P. 1

Art.5º - O Plano Plurianual da Administração Pública Municipal de Vila Bela da Santíssima Trindade para o quadriênio 2014-2017 contemplará as despesas de capital e outras delas decorrentes, e para as relativas aos programas de duração continuada.

Art. 6º - O poder executivo poderá aumentar ou diminuir as metas físicas estabelecidas a fim de compatibilizar as despesas orçadas com a receita estimada para o exercício, de forma a assegurar o permanente equilíbrio das contas públicas.

Art. 7º - As prioridades da administração municipal em cada exercício serão expressas na lei de diretrizes orçamentárias e extraídas dos anexos desta lei.

Art. 8º - Os valores financeiros constantes desta lei são referenciais e deverão ser revistos a cada exercício pela aprovação das Leis Orçamentárias Anuais, obedecidos os parâmetros fixados pela Lei de Diretrizes Orçamentárias, de conformidade com a previsão anual das receitas, e respeitada a legislação tributária vigente.

Art. 9º - As inclusões de ações ou programas somente poderão ser promovidas mediante lei específica.

Art. 10 - Compete à Secretaria Municipal Planejamento, coordenar o processo de monitoramento, disponibilizar metodologia, orientação e apoio técnico, organizar as informações resultantes do monitoramento e promover a articulação com a equipe responsável pela implementação dos programas.

Art. 11 – Esta Lei entra em vigor na data da sua publicação.

Gabinete do Prefeito de Vila Bela da Santíssima Trindade, em 20 de dezembro de 2013.



ANDERSON GLÁUCIO ANDRADE
Prefeito